

Ciências Biológicas

Diversidade de Carabidae (Coleoptera) em campos de Cerrado e eucaliptais no Sul de Minas Gerais

Giuliana Silva Pinto Silva Pinto - 6º módulo de Bacharelado em Ciências Biológicas, UFLA, Estagiária do Centro de Estudos em Sistemática e Biologia de Insetos.

Matheus D Almeida Campos Camargo - Pós-graduando do Departamento de Entomologia, UFLA, bolsista CAPES.

Taís Araújo - Grupo de Pesquisa em Ecologia de Vertebrados, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

Letícia Vieira - Professora do Departamento de Ciências Florestais. - Orientador(a)

Resumo

O Cerrado ocupa uma extensão territorial de aproximadamente 2 milhões de km² na região central do país. Este bioma tem enfrentado problemas para se manter conservado, dentre eles o crescente aumento de plantações de eucalipto para uso industrial desde a década de 1980, o qual não só requer supressão da vegetação nativa, como também o manejo do solo. Os besouros da família Carabidae (Coleoptera) possuem hábitos alimentares diversificados, entretanto, a maioria das espécies são predadoras de outras espécies de invertebrados. Os carabídeos são utilizados como indicadores ambientais e para o controle biológico de pragas em diversos países. No Brasil, no entanto, as informações sobre a distribuição destes besouros nos habitats naturais e sistemas de uso do solo são incipientes. Neste contexto, o objetivo deste estudo é analisar a diversidade das comunidades de Carabidae em áreas nativas de cerrado (Campo Sujo), comparadas com áreas de plantio de eucalipto. Os besouros foram coletados em dezembro de 2019, em duas áreas de vegetação, cerrado campo sujo e eucaliptal (44°48 35.3 W; 21°19 58.6 S), por meio de armadilhas do tipo "pitfall". As armadilhas foram instaladas em 3 áreas diferentes em cada habitat, distribuídas em 3 transectos, contendo 5 armadilhas em cada um, totalizando 15 pitfalls por área. As armadilhas permaneceram em campo por 48 h. Em seguida, as amostras foram levadas ao laboratório de Ecologia Florestal (UFLA). Após a triagem e montagem, os besouros foram etiquetados e depositados na Coleção Entomológica da UFLA (CEUFLA). Os exemplares foram identificados até o menor nível taxonômico possível, utilizando-se chaves dicotômicas, comparação com coleção de referência e confirmação com especialista. Foram registradas 13 espécies, pertencentes a 11 gêneros e 7 tribos. Ao todo foram coletados 70 indivíduos, sendo 65 nas áreas de campo sujo e 5 nas áreas de eucalipto. A espécie *Odontocheila* sp. (Cicindelini) foi amostrada apenas em uma área de eucalipto, enquanto *Galerita* sp. (Galeritini), *Selenophorus* sp. (Harpalini), *Loxandrus* sp., *Marsyas* sp. (Pterostichini), *Dercylus* sp. (Oodini), *Glyptogrus* sp., *Scarites* sp1. e *Scarites* sp2. (Scaritini), exclusivamente nas áreas de cerrado. Os resultados apresentados demonstram um efeito negativo na riqueza e composição de espécies de Carabidae na presença de árvores de eucalipto. Entretanto, mais estudos precisam ser realizados para compreender os padrões de biodiversidade de besouros predadores.

Palavras-Chave: Besouros predadores, Carabídeos, Conversão de habitats.

Instituição de Fomento: CAPES e UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=5aXdQzPxSgc>